

## O SISTEMA DE REGULAMENTAÇÃO CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO DA GUINÉ-BISSAU

The accounting regulation system and financial reporting of Guinea-Bissau

**Mamadu CandéPinto**

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Portugal

[200100037@esg.ipsantarem.pt](mailto:200100037@esg.ipsantarem.pt) | ORCID: 0009-0009-5726-7447

**Leonor FerreiraMadeira**

Nova School of Business and Economics – Universidade Nova de Lisboa, Portugal

[leonor.ferreira@novasbe.pt](mailto:leonor.ferreira@novasbe.pt)

**Ana Fialho**

Escola de Ciências Sociais - Universidade de Évora, Portugal

[afialho@uevora.pt](mailto:afialho@uevora.pt) | ORCID: 0000-0003-0612-1535

### RESUMO

A contabilidade em África é um tema pouco explorado (Lassou, Hopper & Ntim, 2021; Tawiah & Boolaky, 2020; Konan et al., 2021). Este trabalho analisa e explica a evolução do sistema contabilístico guineense nomeadamente o processo de convergência do Sistema de Contabilidade da Organização para Harmonização do Direito dos Negócios em África (SYSCOHADA) com as normas internacionais de relato financeiro (NIRF).

Pretende-se perceber em que medida os laços políticos e culturais influenciaram este processo de convergência no país, e ainda as ligações entre as dimensões sociais, económicas e financeiras, assim como as respetivas influências na fiscalidade, no ensino e na formação profissional, na organização da profissão contabilística, com base na classificação dos sistemas contabilísticos de Nobes (1998).

O estudo responde às seguintes questões de investigação: Q1: *Quem são as principais responsáveis pelo sistema de contabilidade e relato financeiro na Guiné-Bissau?* Q2: *Quais são os papéis destes responsáveis no sistema de contabilidade e relato financeiro da Guiné-Bissau?* Q3: *Quais são as normas contabilísticas em vigor na Guiné-Bissau e a quem se aplicam?* Q4: *Como são aprovadas as normas de contabilidade na Guiné-Bissau?* Q5: *Que mecanismos são usadas para fazer cumprir a aplicação das normas de contabilidade na Guiné-Bissau?* Q6: *Porque está o sistema contabilístico da Guiné-Bissau subdesenvolvido e o que impede a sua progressão?*

É uma investigação essencialmente qualitativa, apoiada em análises quantitativas de tipo descritivo. Assenta na metodologia do estudo de caso (Yin, 2015). Explora duas variáveis principais: as normas de contabilidade e relato financeiro, por um lado, e os atores /órgãos, por outro. Para cada uma delas, considera os seguintes níveis de análise: (i) política e economia; (ii) ensino e formação; (iii) fiscalidade; (iv) organização da profissão.

Dados primários foram recolhidos através de seis entrevistas semiestruturadas que permitiram compreender de modo analítico os fatores que influenciam as normas contabilística. Esses foram depois triangulados com dados secundários obtidos em leituras e análises de artigos científicos, artigos técnico-profissionais, legislação guineense, relatórios sectoriais e outras informações económico-financeiras das empresas guineenses, de modo a caracterizar o sistema de regulamentação contabilística na Guiné-Bissau e identificar os seus atores principais.

A abertura da economia dos países da União Económica Monetária da África Ocidental (UEMOA), de que a Guiné-Bissau é membro, as empresas multinacionais e o Banco Mundial exercem pressões para adotar as IFRS (Degos, Levant & Touron, 2019). Com o objetivo de harmonizar a contabilidade nos países da UEMOA, foi criado o SYSCOHADA. Atualmente, aplica-se em dezassete países da África Ocidental e Central, incluindo a Guiné-Bissau. A regulamentação contabilística da Guiné-Bissau assenta fortemente em leis e inspira-se no sistema contabilístico francês. Após a independência, em 1973, foi adotado o Plano Oficial de Contas da Guiné-Bissau (POC-GW), que se baseava no sistema português. Na Guiné-Bissau a influência francófona é atualmente principal, em linha com os países vizinhos.

O sistema contabilístico e de relato financeiro guineense enquadra-se no grupo europeu continental seguindo a classificação proposta por Nobes (2008). Esta investigação contribui para a literatura no domínio da contabilidade e relato financeiro no continente africano, país independente desde 1973.

**Palavras-chave:** SYSCOHADA, SYSCOA, Sistema contabilístico, Guiné-Bissau, relato financeiro, ORNATOC.

## ABSTRACT

Accounting in Africa is an underexplored topic (Lassou, Hopper & Ntim, 2021; Tawiah & Boolaky, 2020; Konan et al., 2021). This work analyzes and explains the evolution of the Guinean accounting system, namely the process of convergence of the Accounting System of the Organization for Harmonization of Business Law in Africa (SYSCOHADA) with the international financial reporting standards (NIRF). The aim is to understand the extent to which political and cultural ties influenced this process of convergence in the country, as well as the links between the social, economic and financial dimensions, as well as the respective influences on taxation, education and professional training, on the organization of the accounting profession, based on the classification of accounting systems by Nobes (1998). The study answers the following research questions: Q1: Who are primarily responsible for the accounting and financial reporting system in Guinea-Bissau? Q2: What are the roles of these officials in Guinea-Bissau's accounting and financial reporting system? Q3: What are the accounting standards in force in Guinea-Bissau and who do they apply to? Q4: How are accounting standards endorsed in Guinea-Bissau? Q5: What mechanisms are used to enforce the application of accounting standards in Guinea-Bissau? Q6: Why is Guinea-Bissau's accounting system underdeveloped and what prevents its progression? This research is qualitative, but it is supported by descriptive quantitative analyses. It is based on the case study methodology (Yin, 2015) and explores two main variables: accounting and financial reporting standards, on the one hand, and actors and bodies, on the other. For each of them, it considers the following levels of analysis: (i) politics and economics; (ii) education and training; (iii) taxation; (iv) organization of the profession. Primary data were collected through six semi-structured interviews that allowed an analytical understanding of the factors that influence accounting standards. The data collected in the interviews were then triangulated with secondary data obtained from readings and analyzes of scientific articles, technical-professional articles, Guinean legislation, sectoral reports, and other economic and financial information on Guinean companies, to characterize the accounting regulation system in Guinea-Bissau and identify its main actors. The opening of the economy of the countries of the West African Economic and Monetary Union (UEMOA), of which Guinea-Bissau is a member, multinational companies and the World Bank exert pressure to adopt the IFRS (Degos, Levant & Touron, 2019). With the aim of harmonizing accounting in UEMOA countries, the SYSCOHADA was created. It is currently applied in seventeen countries in West and Central Africa, including Guinea-

Bissau. Guinea-Bissau's regulations are heavily based on laws and are inspired by the French accounting system. After independence, in 1973, the Official Plan of Accounts of Guinea-Bissau (POC-GW) was adopted, which was based on the Portuguese system. In Guinea-Bissau the French-speaking influence is currently the main one, in line with neighboring countries. However, the organization of the accounting profession has enormous similarities with the Portuguese organization. Based on the identified characteristics, the Guinean accounting and financial reporting system fits into the continental European group, following the classification proposed by Nobes (2008).

**Keywords:** SYSCOHADA, SYSCOA, Accounting system, Guinea-Bissau, financial reporting, ORNATOC